

Procura-se líderes

KURT PESSEK

A derrota do Governo, semana passada, no Congresso por falta de quorum suscita as mais preocupantes suspeitas quanto a competência do nosso modelo democrático. Ainda mais a tratar-se de assunto de extrema relevância para todo País. Difícil será ao presidente e ao ministro da Fazenda esconder a patenteada inabilidade em arregimentar parlamentares, quando na véspera havia suficiente número para deliberações.

Sem garantir folgada maioria no Congresso, o Governo se torna verdadeira manipulanda de interesses menores. No entanto, o presidente se dá ao luxo de perder propícias oportunidades de fechar acordos com os partidos ao entregar importantes cargos públicos a quem não tenha solidez política. Aí estão vários Ministérios, com destaque o dos Transportes, sob as rédeas de ilustres desconhecidos. O resultado logo se vê pelo descaso dos congressistas. Nem mesmo o partido do Ministro da Fazenda lhe assegurou fim respaldo no episódio da derrota.

Torna-se absurdo alertar a homens públicos do quilate do sr. Fernando Henrique Cardoso da ocorrida abertura do período eleitoral no subsolo das transações políticas. E mais, da imperiosa necessidade de ele desmentir de pés juntos a candidatura à Presidência da República, e assim dourar de crédito o projeto. ACM, Maluf, Sarney e outros jamais lhe estenderão o tapete vermelho para chegar ao Palácio do Planalto. Mesmo — aí está o grave crime — quando em jogo estão interesses da maior gravidade.

O Congresso dia a dia cava sua sepultura sem auxílio de ninguém. Após as denúncias da CPI do Orçamento, finda por decurso de prazo — algo inaceitável — torna-se omissivo ante a proposta de solver o gigantesco sofrimento inflacionário. O

mínimo que suas excelências deveriam fazer seria ir ao trabalho. E lá discutir soluções e até votar contra, pois ganham para isso. Omitir-se cheira a deboche, a pouco caso. Pior ainda quando se sabe da pressão exercida por organismos externos, lá presentes na quinta-feira, para conseguir o veto. Subordinaram-se docemente aos apelos dos futuros patrocinadores de suas próximas campanhas.

Certeza se teme agora de alguns fatores. O plano do sr. Fernando Henrique começou a fazer água. E, com ele, nós os contribuintes, agora mais amargurados pois temos novos impostos de pessoa física ao passo que as empresas folgam. As mesmas capazes de aumentar os preços segundo suas ganâncias, livres, enquanto o Governo finge revolta, rosna ameaças, mas ao final com elas dá o braço em sinal de amizade.

A par disto tudo, ainda nos presenteiam com vertiginosa subida da inflação, o recrudescimento da violência, o andaço de enfermidades antes erradicadas e outros. De quebra temos roubo de papéis da CPI do Orçamento, a impatriótica omissão dos contra às emendas constitucionais, a suspeitíssima retirada de nomes da lista dos acusados de falcaturas, e diversos outro à escolha do freguês.

Não faltam más notícias. As boas ninguém sabe onde se escondem, se existem.

Qualquer povo suportará conformado as agruras dos tempos árduos caso seus líderes demonstrem, por indiscutíveis exemplos, competência, honestidade e determinação. Três qualidades em falta no mercado há muitos anos. Ou, caso queiram os líderes ao dispor nunca foram líderes. Talvez seja isso.

■ Kurt Pesseké escritor

JORNAL DE BRASILIA
31 JAN 1994
1661 ANJ 13